

INTRODUÇÃO À CRIMINOLOGIA

Portal
IDEA
.com.br



Perfil do Criminoso e Fatores Causais

Perfil do Criminoso

O perfil do criminoso é o conjunto de características físicas, psicológicas e sociais que ajudam a compreender o comportamento delinquente de um indivíduo. Ao longo da história da criminologia, diversos estudos têm buscado identificar padrões e perfis que possam explicar por que algumas pessoas cometem crimes, enquanto outras, em situações semelhantes, não o fazem. Entender esses perfis permite uma melhor avaliação das causas do crime, além de contribuir para a criação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Tipos de Criminosos e Seus Perfis

Os criminosos podem ser classificados de várias formas, dependendo do tipo de crime que cometem, das motivações e da frequência com que praticam atos ilícitos. Entre as principais categorias, destacam-se:

1. Criminoso Passional

- Comete crimes motivados por emoções intensas, como ciúme, raiva ou medo.
- Normalmente, o crime ocorre em um momento de descontrole emocional, como em homicídios passionais.
- Esse tipo de criminoso não costuma ter antecedentes criminais, e o crime é, muitas vezes, um evento isolado.

2. Criminoso Oportunista

- Comete crimes impulsivamente, quando vê uma oportunidade.
- Não planeja o crime de forma elaborada, mas age ao perceber uma situação favorável, como um furto ou roubo sem grande risco.
- Esse tipo de criminoso pode não ter a intenção de fazer mal, mas acaba agindo motivado pelo benefício imediato.

3. Criminoso Profissional

- Comete crimes de maneira planejada e recorrente.
- Tem conhecimento das práticas criminosas e muitas vezes atua em rede com outros criminosos.
- Exemplos incluem traficantes de drogas, ladrões profissionais e estelionatários.

4. Criminoso Psicopata

- Possui características psicológicas que o diferenciam, como ausência de empatia, remorso ou medo de punição.
- Costuma ser frio, calculista e manipular pessoas ao seu redor para alcançar seus objetivos.
- Estudo de crimes violentos e serial killers muitas vezes se relaciona com a psicopatia, embora nem todo psicopata cometa crimes violentos.

5. Criminoso de Colarinho Branco

- Comete crimes no âmbito profissional, como fraudes financeiras, corrupção e lavagem de dinheiro.
- Frequentemente ocupa cargos de prestígio e status elevado, e os crimes

cometidos são motivados pela busca de poder ou ganho econômico.

- Diferente dos criminosos violentos, esse tipo de criminoso pode não apresentar traços de comportamento agressivo ou descontrolado.

Estudos sobre Personalidade Criminosa

A criminologia tem investigado a personalidade criminosa há décadas, buscando entender se há características psicológicas comuns entre criminosos. **Cesare Lombroso**, um dos primeiros teóricos a estudar o comportamento criminoso, acreditava que certas pessoas nasciam com predisposições biológicas para o crime, identificando traços físicos que, segundo ele, indicavam uma tendência criminosa. Embora essa teoria tenha sido desacreditada, ela abriu caminho para a análise científica do perfil criminoso.

Estudos contemporâneos focam mais nos aspectos psicológicos e sociais do que em determinismos biológicos. Um ponto central dessas investigações é a **psicopatia**, um transtorno de personalidade caracterizado pela falta de empatia, impulsividade e comportamento manipulador. Criminosos com traços psicopáticos tendem a ser mais frios e calculistas, o que os diferencia de criminosos emocionais ou oportunistas.

A **teoria da personalidade antissocial** também é amplamente estudada. Indivíduos com essa característica apresentam comportamentos impulsivos, desrespeitam regras sociais e têm maior probabilidade de reincidir em crimes. Muitas vezes, esses traços estão associados a uma infância marcada por abusos ou negligência, o que pode ter contribuído para a formação de uma personalidade voltada para o comportamento desajustado.

Outro ponto importante nas investigações sobre a personalidade criminosa é o **impacto de fatores sociais e ambientais**, como pobreza, falta de acesso à educação e convívio com ambientes violentos. Esses fatores não determinam a personalidade criminosa, mas podem contribuir significativamente para o comportamento delinquente em pessoas vulneráveis.

Diferenças entre Criminosos Esporádicos e Reincidentes

Há uma distinção importante entre criminosos **esporádicos** e **reincidentes**. Os criminosos esporádicos são aqueles que cometem crimes de forma isolada ou em raras ocasiões, geralmente motivados por situações específicas, como crises emocionais ou oportunidades inesperadas. Eles não têm intenção de continuar uma carreira criminal e, em muitos casos, o crime pode ser um evento único em suas vidas.

Já os criminosos reincidentes são aqueles que cometem crimes repetidamente. Existem vários fatores que podem levar à reincidência, incluindo:

- **Personalidade antissocial:** Traços de impulsividade, falta de empatia e tendência a violar regras sociais sem remorso.
- **Ambiente social:** Pessoas que vivem em ambientes com altas taxas de criminalidade ou falta de suporte social têm maior probabilidade de reincidir.
- **Sistema penitenciário:** A falta de programas eficazes de reabilitação em prisões e o estigma social após a liberação aumentam as chances de retorno ao crime.

Criminosos reincidentes, especialmente os que atuam de maneira profissional ou em redes criminosas, tendem a ser mais organizados e estratégicos na prática de delitos, enquanto os esporádicos frequentemente agem por impulso ou em situações extraordinárias. Além disso, os reincidentes costumam ser alvos mais frequentes do sistema de justiça, o que resulta em maiores períodos de encarceramento e dificuldades para reintegração na sociedade.

Em resumo, o perfil do criminoso é complexo e multifacetado, variando de acordo com o tipo de crime cometido, a frequência e as motivações envolvidas. Compreender esses perfis é essencial para o desenvolvimento de políticas criminais eficazes, que visem tanto a prevenção quanto a reabilitação.

Fatores Sociais e Culturais do Crime

O comportamento criminoso não pode ser compreendido de maneira isolada, uma vez que o crime está profundamente enraizado nas condições sociais e culturais que moldam a vida dos indivíduos. Diversos fatores, como pobreza, educação, desigualdade social, influência da mídia e marginalização, desempenham papéis significativos na propensão de uma pessoa a cometer crimes. Estes fatores se combinam de formas complexas, criando um ambiente propício para o surgimento da criminalidade em diferentes contextos.

Influência da Pobreza, Educação e Desigualdade Social

A pobreza e a desigualdade social são frequentemente apontadas como fatores que contribuem para o aumento das taxas de criminalidade. Pessoas que vivem em condições econômicas precárias muitas vezes têm menos acesso a oportunidades de emprego, educação de qualidade e serviços de apoio social, o que pode aumentar a tentação ou necessidade de recorrer ao crime como meio de sobrevivência.

1. Pobreza:

- A pobreza, por si só, não causa o crime, mas cria condições em que o comportamento delinquente pode surgir. Em situações de extrema privação, o crime pode ser visto como uma forma de adquirir recursos básicos, como alimento ou abrigo. Além disso, áreas com altos índices de pobreza tendem a ter menos policiamento, maior desordem e oportunidades limitadas de desenvolvimento social, o que aumenta a vulnerabilidade dos indivíduos ao comportamento criminoso.

2. Educação:

- A falta de acesso à educação de qualidade é outro fator crucial. A educação desempenha um papel vital na formação das habilidades sociais, cognitivas e emocionais dos indivíduos. Sem educação adequada, as pessoas enfrentam maiores dificuldades em conseguir empregos formais e participar plenamente da sociedade. A falta de escolaridade também pode limitar o desenvolvimento de habilidades para resolução de conflitos e a compreensão das consequências legais e morais de comportamentos criminosos.

3. Desigualdade Social:

- A desigualdade, particularmente em sociedades onde a diferença entre ricos e pobres é acentuada, pode gerar sentimentos de frustração, injustiça e revolta. A disparidade de renda e o acesso desigual a recursos essenciais, como saúde e educação, muitas vezes criam uma divisão social, onde os marginalizados sentem-se excluídos dos benefícios da sociedade. Isso pode levar ao aumento da criminalidade, especialmente em casos onde os indivíduos recorrem ao crime como uma forma de nivelar essas disparidades.

Efeitos da Mídia e da Cultura na Criminalidade

A mídia e a cultura popular também exercem uma influência significativa sobre o comportamento criminoso. Os meios de comunicação moldam percepções, valores e comportamentos, e muitas vezes têm um impacto direto sobre a forma como o crime é visto e praticado na sociedade.

1. Mídia Sensacionalista:

- A mídia pode desempenhar um papel na glamourização do crime ou, inversamente, na criação de pânico moral. Programas de televisão, filmes e até mesmo a cobertura noticiosa podem apresentar criminosos como heróis ou figuras carismáticas, o que pode influenciar pessoas vulneráveis a

buscar reconhecimento ou poder por meio do crime. A cobertura excessiva e sensacionalista de crimes também pode gerar uma sensação de insegurança pública, reforçando estereótipos sobre certos grupos sociais como inerentemente criminosos.

2. Cultura de Violência:

- Em algumas culturas, a violência e o comportamento criminoso são aceitos como parte da vida cotidiana. Certos estilos de vida, como o tráfico de drogas ou o crime organizado, podem ser glamorizados pela cultura de rua ou por movimentos subculturais que retratam o crime como uma forma de resistência ao sistema ou de ascensão social. A música, o cinema e até os videogames podem reforçar a normalização da violência e da criminalidade como uma resposta viável às adversidades da vida.

Desigualdade e Marginalização como Causas do Crime

A desigualdade social e a marginalização são fatores estruturais que desempenham um papel importante na geração de comportamento criminoso. A marginalização ocorre quando indivíduos ou grupos são sistematicamente excluídos dos principais benefícios econômicos, sociais e políticos da sociedade. Essa exclusão pode ser baseada em critérios raciais, econômicos, de gênero ou de orientação sexual, entre outros.

1. Desigualdade e Injustiça Social:

- Sociedades com grandes disparidades econômicas tendem a apresentar taxas mais altas de criminalidade. O sentimento de injustiça gerado pela desigualdade pode levar indivíduos marginalizados a adotar comportamentos criminosos como forma de protesto ou para obter recursos que sentem que lhes foram negados pela sociedade. Além disso, o sistema de justiça muitas vezes lida de forma desigual com pessoas de classes mais baixas, intensificando a percepção de que a lei favorece os ricos e poderosos.

2. Exclusão Social:

- A marginalização social pode criar um ambiente em que o crime se torna uma alternativa viável para aqueles que se sentem excluídos. Indivíduos que não têm acesso a bons empregos, educação de qualidade e serviços de saúde são mais propensos a se envolver em atividades ilegais para compensar essa falta de oportunidades. Além disso, comunidades marginalizadas costumam ter menos presença do Estado em termos de políticas públicas e segurança, o que facilita a proliferação do crime.

3. Impacto da Discriminação:

- A discriminação racial, étnica e de classe pode contribuir significativamente para o aumento das taxas de criminalidade entre grupos marginalizados. Esses grupos, frequentemente vítimas de preconceito e estigmatização, podem ver o crime como uma forma de desafiar a opressão ou simplesmente como um caminho para sobreviver em um ambiente onde as oportunidades legítimas são escassas. A discriminação também afeta a forma como esses grupos são tratados pelo sistema de justiça, com punições mais severas e menos oportunidades de reabilitação.

Conclusão

A criminalidade é um fenômeno profundamente influenciado por fatores sociais e culturais. A pobreza, a falta de educação e a desigualdade social criam condições propícias para o surgimento do crime, enquanto a mídia e a cultura podem reforçar percepções distorcidas do comportamento criminoso. A marginalização e a exclusão social, por sua vez, agravam esses problemas, contribuindo para o aumento das taxas de criminalidade entre grupos vulneráveis. A compreensão desses fatores é fundamental para a criação de políticas públicas eficazes, que visem não apenas o controle do crime, mas também a sua prevenção, através da redução da desigualdade e da promoção de uma inclusão social mais ampla.

Fatores Psicológicos e Biológicos do Comportamento

Criminoso

O comportamento criminoso é influenciado por uma complexa interação de fatores psicológicos, biológicos, sociais e ambientais. Dentro dessa perspectiva, as teorias biológicas e psicológicas buscam explicar como predisposições individuais, como distúrbios mentais, características genéticas e o funcionamento cerebral, podem aumentar a propensão de um indivíduo a cometer crimes. Essas abordagens não descartam os fatores sociais, mas focam no papel que o cérebro, a mente e a biologia desempenham na formação de comportamentos delinquentes.

Teorias Biológicas e Psicológicas do Comportamento Criminoso

1. **Teorias Biológicas** As teorias biológicas defendem que os indivíduos podem nascer com predisposições para comportamentos criminosos devido a fatores genéticos, hormonais ou anomalias cerebrais. Um dos pioneiros dessa abordagem foi **Cesare Lombroso**, no final do século XIX, que sugeriu que criminosos apresentavam traços físicos atávicos (ou seja, características herdadas de ancestrais primitivos), como mandíbulas proeminentes ou baixa estatura, que indicariam uma tendência natural ao crime.

Embora as ideias de Lombroso tenham sido superadas, a biologia moderna explora outros aspectos que influenciam o comportamento. Estudos sugerem que fatores como desequilíbrios hormonais (níveis anormais de testosterona, por exemplo) e disfunções neurológicas (como lesões no lobo frontal) podem afetar a regulação de impulsos e emoções, aumentando a propensão ao crime.

2. **Teorias Psicológicas** As teorias psicológicas se concentram no funcionamento da mente e no desenvolvimento emocional dos indivíduos. O comportamento criminoso pode estar relacionado a distúrbios de personalidade, traumas infantis, baixa capacidade de empatia ou falta de habilidades sociais.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, propôs que o crime poderia ser resultado de conflitos inconscientes entre o id (impulsos instintivos), o ego (razão) e o superego (moralidade). Indivíduos que não conseguem equilibrar esses componentes podem agir de forma impulsiva ou imoral.

Outras teorias psicológicas, como a da **personalidade antissocial** ou **transtorno de personalidade psicopática**, sustentam que certos indivíduos têm uma predisposição psicológica para o crime, caracterizada pela falta de remorso, empatia ou respeito pelas normas sociais. Esses traços são muitas vezes associados a uma infância marcada por negligência, abuso ou desestruturação familiar.

Impacto de Distúrbios Mentais e Desordens Comportamentais

Distúrbios mentais e desordens comportamentais desempenham um papel importante na explicação do comportamento criminoso em alguns indivíduos. Não se trata de dizer que todas as pessoas com doenças mentais cometem crimes, mas em certos casos, as condições psiquiátricas podem contribuir para um comportamento criminoso.

1. Transtornos de Personalidade Antissocial e Psicopatia

- Indivíduos com transtorno de personalidade antissocial apresentam padrões de comportamento marcados por desrespeito aos direitos dos outros, impulsividade, agressividade e ausência de remorso. Esse transtorno está frequentemente relacionado a criminosos reincidentes, que demonstram uma incapacidade de seguir as normas sociais e uma tendência a comportamentos violentos ou manipulativos.

- A **psicopatia** é uma forma extrema de transtorno de personalidade antisocial, caracterizada por carisma superficial, manipulação, falta de empatia e emoções rasas. Psicopatas tendem a ser mais calculistas e podem cometer crimes graves com frieza, sem serem movidos por emoções como raiva ou vingança.

2. Esquizofrenia e Transtornos Psicóticos

- Pessoas que sofrem de esquizofrenia ou outros transtornos psicóticos podem, em casos raros, cometer crimes violentos. Isso ocorre geralmente durante episódios de delírio ou alucinações, quando o indivíduo perde contato com a realidade e pode acreditar que suas ações são justificadas por razões irreais.

3. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

- Indivíduos com TDAH, especialmente quando não tratados, podem exibir impulsividade, dificuldade em controlar emoções e problemas com a autoridade, o que pode aumentar a probabilidade de comportamento delinquente. No entanto, não há uma ligação direta entre o TDAH e o crime, sendo geralmente um fator associado a ambientes sociais desfavoráveis.

4. Transtornos de Ansiedade e Depressão

- Embora esses transtornos não estejam diretamente ligados ao comportamento criminoso, em situações extremas, a depressão severa ou a ansiedade crônica podem levar a comportamentos destrutivos, como crimes de automutilação ou agressão, geralmente voltados contra si mesmos ou pessoas próximas.

Genética, Neurociência e o Crime

A relação entre genética e comportamento criminoso tem sido estudada intensamente nas últimas décadas. Embora o crime não seja "herdado" diretamente, certos genes podem influenciar traços de personalidade que predispõem os indivíduos a comportamentos de risco.

1. Genética

- Estudos com gêmeos e adoções sugerem que a genética pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento de comportamentos antisociais. Indivíduos que possuem uma predisposição genética para impulsividade, agressividade ou busca por sensações fortes podem ser mais propensos a cometer crimes, especialmente se crescerem em ambientes de alto risco social.

2. Neurociência

- A neurociência tem investigado como o cérebro de criminosos difere do de pessoas sem histórico criminal. Pesquisas sobre a **estrutura e funcionamento cerebral** indicam que áreas do cérebro associadas ao controle de impulsos, como o córtex pré-frontal, podem ser menos ativas em criminosos violentos. Lesões no lobo frontal também têm sido associadas a comportamentos impulsivos e agressivos, uma vez que essa parte do cérebro é crucial para a tomada de decisões racionais e o controle de impulsos.
- A **neurotransmissão** também é um fator relevante. Níveis anormais de **dopamina** e **serotonina** podem influenciar o comportamento impulsivo e agressivo. Pessoas com baixa atividade de serotonina, por exemplo, são mais propensas a exibir comportamentos agressivos e antissociais.

3. Hormônios e Comportamento

- Hormônios como a **testosterona** têm sido associados a comportamentos agressivos e competitivos, especialmente em homens. Embora altos níveis de testosterona não causem necessariamente o crime, eles podem influenciar comportamentos impulsivos e violentos, dependendo do contexto social.

Conclusão

Os fatores psicológicos e biológicos desempenham um papel crucial na compreensão do comportamento criminoso. As teorias psicológicas enfatizam o impacto dos traumas, distúrbios de personalidade e fatores emocionais, enquanto as teorias biológicas focam em predisposições genéticas, funcionamento cerebral e hormonais. Embora esses fatores não sejam determinantes únicos do crime, eles ajudam a explicar por que certos indivíduos, especialmente quando combinados com ambientes sociais desfavoráveis, têm maior propensão a cometer delitos. A integração dessas descobertas é essencial para criar estratégias eficazes de prevenção, tratamento e reabilitação de comportamentos criminosos.